



## VIEIRA DA SILVA – GERARDO RUEDA: UM DIÁLOGO CONVERGENTE

FUNDAÇÃO ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA

30 NOVEMBRO 2011 – 22 JANEIRO 2012

Graças à generosa colaboração da Fundação Gerardo Rueda, na pessoa do seu Presidente, José Luís Rueda Jimenez, apresentamos esta exposição, comissariada por Bernardo Pinto de Almeida, que reúne e coloca frente a frente a obra dos dois artistas, revelando o diálogo sensível e intuitivo que transpira deste encontro. Em tempos diferentes, Vieira da Silva e Gerardo Rueda revelaram interesse pela obra de Torres-García, Morandi e Klee, viajaram, convergiram para Paris e centraram as suas interrogações na problemática do espaço. Vieira da Silva foi uma referência para o jovem Rueda, tal como o foram outros pintores ligados à abstração lírica e à Escola de Paris, próximos da artista, como De Stäel, Bazaine ou Manessier. A consonância com a obra de Vieira da Silva é antes de mais, sensível e intuitiva, e o subtil diálogo secreto, segundo Bernardo Pinto de Almeida, é sugerido na narração discreta de correspondências poéticas e formais.

*Marina Bairrão Ruivo*

### VIEIRA-RUEDA: UM DIÁLOGO SECRETO

A presente exposição, dedicada a um imprevisto diálogo entre as obras de Vieira da Silva e de Gerardo Rueda parte de uma constatação: embora muito mais jovem que a portuguesa, o artista espanhol Gerardo Rueda, que admirava muito a obra, já consagrada na década de 50, quando começou a expor, de Vieira da Silva, manteve na sua própria obra um subtil diálogo poético com a daquela.

Desconhecendo-a embora, na sua expressão desenhística, tal como inevitavelmente Vieira desconhecia a produção em desenho de Gerardo Rueda (embora seja possível que os dois se tenham conhecido em Paris na década de sessenta traves de amigos comuns) o facto é que as respectivas produções na área do desenho mantêm aproximações

sensíveis que importa rever à luz de uma correspondência poética que subtilmente entretecem entre si.

Se hoje é óbvio, para nós, sobretudo depois das observações de Paulo Herkenhoff a respeito, compreender a profunda influência de Vieira na abstracção brasileira e, por tabela, no desenvolvimento posterior do neo-concretismo, não será estranho compreender que, também no caso de Gerardo Rueda essa afinidade se tenha feito sentir.

Por agora, porém, descerremos a cortina que nos leva à compreensão imediata do modo como em Vieira e Rueda uma mesma pulsão inquieta do desenho – que depois o rigor formal e construtivo da pintura de ambos pareceu ocultar – antecipa a descoberta das formas, tal como em ambos o desenho é uma prática constante ao longo de décadas e tem um valor autónomo em relação à pintura, mesmo se não o mostraram depois, guardando-o antes secreto como forma de expressão mais íntima e intimista.

Esse “jogo insensato” que em ambos o desenho inscreveu, de sentido mais poético e privado, como manifestação de uma necessidade de gerar um espaço de invenção liberto das contingências do programa plástico de cada um, aparece-nos agora, nesta exposição, como forma privilegiada de registo do percurso poético e plástico de dois artistas que fizeram da experimentação constante e da prática introspectiva uma disciplina que sustentou, depois, duas obras de grande coerência formal e conceptual. Abrir essa cortina e potenciar um novo entendimento de um diálogo secreto, mas no entanto visível, foi o nosso propósito ao propormo-nos evidenciar essa relação.

*Bernardo Pinto de Almeida*

Fundación  
Gerardo Rueda

FUNDAÇÃO Arpad Szenes - Vieira da Silva



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN